

ALIMENTAÇÃO NATURAL DE PEIXES DE ÁGUA DOCE NEOTROPICAIS EM UMA BACIA HIDROGRÁFICA URBANIZADA

Flavia Conceição de Paiva¹
Nícolaus de Paula Nicomedes²
Luís Gustavo Nogueira de Carvalho³
Welber Senteio Smith⁴

RESUMO

Estudos sobre a dieta de peixes são de extrema importância, uma vez que estão intrinsecamente ligados à aquisição de energia, fornecendo informações cruciais para compreender as complexidades envolvidas nos processos de desenvolvimento, crescimento, reprodução e manutenção dos peixes no ecossistema aquático. Com o avanço da urbanização, muitas espécies sofrem alterações em suas dietas, devido à plasticidade alimentar dos peixes. Portanto, este trabalho consiste em diferenciar a origem dos itens alimentares presentes na dieta dos peixes da Bacia do Rio Sorocaba em diferentes estações do ano e categorizá-las de acordo com suas categorias tróficas. Analisou-se 369 indivíduos pertencentes a 20 espécies, 14 famílias e 4 ordens, sendo Characiformes a ordem dominante, representando 59,73% dos exemplares. Através da análise de conteúdo estomacal, identificou-se 36 itens alimentares, sendo principalmente de origem autóctone. A dieta predominante das espécies constituiu-se de sedimento, peixes, algas filamentosas e Chironomidae. Foram descritas sete categorias tróficas conforme os graus de preferências alimentares: piscívoro, insetívoro, detritívoro, herbívoro, onívoro, invertívoro e algívoro. As espécies detritívoras foram prevalentes entre as categorias tróficas, correspondendo a 45% das espécies. O Escalonamento Multidimensional Não-Métrico agrupou as guildas tróficas ao longo das diferentes estações do ano, evidenciando ampla plasticidade alimentar das espécies e sua versatilidade na exploração dos recursos alimentares. Para avaliar as diferenças multivariadas entre os grupos, realizamos uma Análise de Variância Multivariada, resultando no valor de Pillai de 18.086, com $F=26.247$ e $P=<2.2e-16$, indicando

¹ Instituto de Pesca, Programa de Pós-Graduação em Aquicultura e Pesca, Laboratório de Ecologia Estrutural e Funcional de Ecossistemas (UNIP), flavia.01paiva@gmail.com;

² Universidade Estadual Paulista, Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais, nicholas.nicomedes@hotmail.com;

³ Instituto de Pesca, Programa de Pós-Graduação em Aquicultura e Pesca, Laboratório de Ecologia Estrutural e Funcional de Ecossistemas (UNIP), luisgustavocarva@gmail.com;

⁴ Universidade Paulista, Laboratório de Ecologia Estrutural e Funcional de Ecossistemas, Programa de Pós-Graduação em Patologia Ambiental e Experimental, Instituto de Pesca, Programa de Pós-Graduação em Aquicultura e Pesca, welber_smith@uol.com.br.

diferenças altamente significativas entre os clusters ($p < 0.001$). Como complemento da análise, realizou-se uma Análise de Similaridade, cujo valor de $R=0.999$ e $P=0.001$ indicou alta significância estatística. Os estudos sobre a dieta das espécies de peixes na Bacia do Rio Sorocaba fornecem uma visão abrangente das interações tróficas e da ecologia alimentar, sublinhando a necessidade de estratégias de conservação que considerem a complexidade e a variabilidade do ambiente aquático.

Palavras-chave: Dieta, Guildas tróficas, Rio Sorocaba, Variação sazonal, Escalonamento Multidimensional Não-Métrico (NMDS).